



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

atelês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vítæ, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

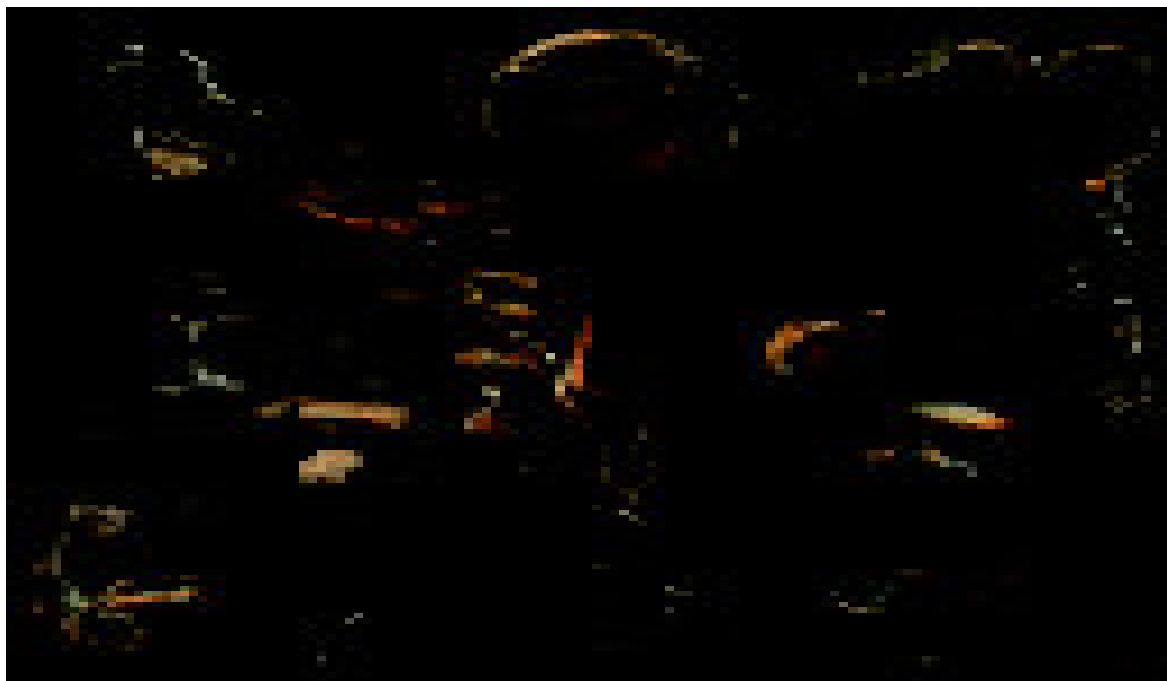
maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



Iberê Camargo interessa-se pela arte já em sua adolescência, estudando pintura na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, a partir de 1939, enquanto trabalha como desenhista na Secretaria de Obras Públicas do Estado, frequenta o curso técnico de arquitetura no Instituto de Belas Artes.

Suas obras, à época de sua primeira exposição individual no Palácio do Governo de Porto Alegre em 1942, evidenciam a força expressiva que conduziu Iberê à pintura. Nas paisagens, o encontro do homem com a sua natureza, e o início de sua busca incessante em desvendá-la, "[...] expressam já tão precocemente esse agarrar-se desesperado à pintura que identifica imediatamente um expressionista; ainda que sejam paisagens, o assunto é o homem e a condição humana."¹

Com a bolsa de estudos recebida por sua exposição no Sul, transfere-se para o Rio de Janeiro em 1943, e encontra na Escola Nacional de Belas-Artes um ensino de arte ultrapassado, de orientação acadêmica. No entanto, nas aulas de Alberto da Veiga Guignard produz desenhos, pinturas e gravuras, e junto aos seus colegas de curso realiza a exposição do Grupo Guignard no Diretório Acadêmico da escola, recebendo severas críticas por demonstrarem influências das correntes de vanguarda européias.

Com um espírito inquieto e obstinado, sua produção artística intensifica-se, e da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes de 1947, recebe o prêmio de viagem ao exterior com a obra *Lapa*, uma interpretação lírica da paisagem carioca que demonstra apurado senso plástico. Na Europa, entre 1948 e 1950, Iberê estuda pintura com GIORGIO DE CHIRICO em Roma e com André Lhote em Paris. Ao retornar participa da I Bienal do MAM de São Paulo.

Fato que demonstra a personalidade inconformada do pintor é sua liderança política nas manifestações pela liberação da importação de tintas. Sua atuação culmina com a exposição protesto "Salão preto e branco" organizado junto com Djanira da Motta e Silva no III Salão de Arte Moderna, em 1954.

É no final dos anos 1950 que Iberê encontra nos carretéis de linha a forma significativa que traduz sua visão da instabilidade do mundo, do equilíbrio frágil das coisas. Dos arranjos cuidadosos de seus carretéis sobre a mesa, que nos remetem a GIORGIO MORANDI e às formas que surgem violentas na superfície de suas telas, o artista demonstra o conflito existencial diante de sua realidade. "Iberê se inscreve também nessa tradição da revolta que o existencialismo atualiza, mas ele é um 'existencialista' ainda mais 'absurdo', fora do esquadro e que veria também o mesmo destino na arte."²

Com a série *Fiada de Carretéis* é premiado como Melhor Pintor Nacional na VI Bienal de São Paulo em 1961, transpondo as barreiras da figuração para uma pintura estruturada pelo gesto marcado na densidade de suas tintas. Esse gesto que se concentra e se expande em seus *Núcleos e Expansões* leva sua pintura à explosão de sua carga expressiva observada pelo espectador.

Um caráter trágico e pessimista da condição humana irá aflorar na pintura de Iberê, na exploração ininterrupta da matéria pictórica e seus sentidos, trazendo ao artista, em sua plena maturidade, as figuras perplexas com que representa o ser no mundo. Suas obras, a partir dos anos 1980, como em suas séries *Fantasmagoria* e *Tudo te é falso e inútil* exprimem, por meio das figuras espectrais retratadas e dos personagens ciclistas e idiotas que vagam incertos os espaços desolados de sua pintura, a lucidez com que o homem Iberê e o artista constatarem "um incomensurável desespero de teor humanista perante o mundo moderno, um ceticismo conclusivo diante das promessas de liberdade e crescimento espirituais [...]"³

1 VENÂNCIO FILHO, 2001. p.14.
2 VENÂNCIO FILHO, 2001. p. 34.
3 BRITO, 1994. p. 18.

Expansão, 1964
óleo sobre tela, 80,5 x 138,5 cm
Aquisição MAC-USP

Expansão é construída por várias camadas espessas de tinta as quais, colocadas ou retiradas com gestos amplos e decididos, concedem à pintura uma densidade que manifesta uma explosão de sentimentos do artista. As cores escuras, rebaixadas, acompanhadas de uma gestualidade que se expande a partir do centro da composição, figuram na obra uma forma em "x" que se assemelha vagamente a uma pessoa de braços abertos. Segundo Paulo Herkenhoff, "[...] a massa de tinta é tratada como matéria viva, condensa imagens/signos e as forças/pinceladas. Imaginação e desejo. 'Assim, a matéria nos revela nossas forças' (Bachelard). Pincel - pêlo e cabo - espátula, brocha, traçam na carne viva, abrem o corpo. Signos. Encarnação. Um corpo que se reduz às suas marcas." ¹

Esses sentimentos dilacerantes, que percorrem a trajetória do artista, manifestam-se na década de 1960, em uma fragmentação e desconstrução da forma, na qual é possível sentir a presença de um corpo que se entrega ao espaço, o corpo do próprio artista que se lança em gestos sobre a tela, imprimindo a energia de seu braço que se estende e recua, e para o qual os limites do campo pictórico não mais se definem pelo rigor imposto pelo chassis da tela, mas querem e necessitam tocar o mundo real, a vida que se encontra além da experiência puramente estética. Vida e arte devem se encontrar e revelar sua crise, de valores, de linguagem, e demonstrar sua posição ética.

Na visão de Paulo Venâncio Filho, "[...] temos a experiência viva de um núcleo intato aberto à machadadas, o pincel age com a violência de um machado. É a matéria nuclear instável, energia intocada que se liberta e vem à tona. Daqui em diante começa uma história sem gênese ou fim: a fissão contínua e permanente entre pintor e pintura." ²

Dessa maneira, Iberê Camargo responde, simultaneamente, a seus sentimentos internos, ao momento político, e à crise da estética modernista.

aproximações

Professor/a, leia junto com os alunos algumas frases de Iberê Camargo:

"O drama, trago-o na alma. A minha pintura, sombria, dramática, suja, corresponde à verdade mais profunda que habita no íntimo de uma burguesia que cobre a miséria do dia-a-dia com o colorido das orgias e da alienação do povo. Não faço uma mortalha colorida." ¹

"Emprego bom material porque não faço obra descartável." ²

"A verdadeira pintura não é uma narrativa dos fatos, mas o próprio fato." ³

"Sempre tive como ponto de partida um elemento do real. Sempre tive a realidade como marco zero. Mas o real é a pista de onde decola a fantasia. Quer dizer há sempre um lastro de realidade nos meus trabalhos." ⁴

É bom lembrar que, fora do contexto em que foram utilizadas, as palavras acabam ganhando uma significação diferenciada. No entanto, uma leitura cuidadosa das idéias sugeridas pelas frases acima pode facilitar uma aproximação com a arte de Iberê Camargo. Proponha uma interpretação dos significados nelas expressos.

Em muitas de suas pinturas, Iberê Camargo utilizou como referência os carretéis, objetos utilizados como brinquedos pelo artista, em sua infância. Portanto, esses objetos contam um pouco de sua história. Hoje, os carretéis não são objetos de uso corrente, mas antigamente o hábito e a necessidade da confecção de roupas em casa traziam esses objetos para o cotidiano das pessoas.

Solicite aos alunos que tragam de suas casas carretéis de linhas. É um objeto comum para quem empina pipa. Com esses carretéis os alunos poderão organizar arranjos e composições, reproduzi-los em desenhos e depois em pinturas ou fotografia.

Quais são os objetos mais facilmente encontrados nas casas de hoje: bandejas de isopor, latas em geral, caixas e vidros de remédios, tampas e tubos de dentífricos, cds promocionais?

Converse com os alunos sobre quais os objetos presentes em suas vidas que poderiam ser utilizados em suas composições. Que objetos contam suas histórias, como o carretel conta a história de Iberê Camargo?

Solicite aos alunos que tragam para a escola objetos que mostrem ou contem algo sobre suas vidas.

Oriente a organização desses objetos em arranjos que serão observados e utilizados em uma pintura. Utilize um suporte barato e resistente (papel craft, papelão ou papel paraná); explore outros instrumentos que não os pincéis e os dedos, mas espátulas, palitos de sorvete etc.

Experimente engrossar a tinta guache com cola branca e um pouco de serragem fina de madeira, para assim obter relevos, texturas e deixar mais marcado o gesto do pintor.

A Fundação Iberê Camargo elaborou um material educativo composto por dez reproduções de obras do artista e uma fita de vídeo, que merece ser consultado.

¹ HERKENHOFF, 1985, p. 60.

² VENÂNCIO FILHO, 2001, p. 45.

¹ www.iberecamargo.org.br [2004 Abril 12]

² www.iberecamargo.org.br [2004 Abril 12]

³ www.iberecamargo.org.br [2004 Abril 12]

⁴ Entrevista ao jornal Folha de São Paulo de 20 de setembro de 1992.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE, Leonor (coord.). *II Bienal de Artes Visuais do Mercosul: Iberê Camargo*. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 1999.
- BERG, Evelyn et al. *Iberê Camargo*. Rio de Janeiro: Funarte, MARGS: Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985.
- BRITO, Ronaldo. *Iberê Camargo*. São Paulo: Galeria Camargo Vilaça, 1993.
- _____. *Iberê Camargo*. São Paulo: Dórea Books and Art, 1994.
- _____. *Iberê Camargo: mestre moderno*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.
- _____. *Pinturas de Iberê Camargo: ciclistas no parque da redenção*. São Paulo: Galeria Montesanti Roesler, 1990.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- Iberê Camargo: pinturas*. Porto Alegre: Casa de Cultura Mário Quintana, 1990.
- Iberê Camargo: trajetória e encontros*. Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 1986.
- LAGNADO, Lisette. *Conversações com Iberê Camargo*. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- MASSI, Augusto (org.). *Gaveta dos guardados de Iberê Camargo*. São Paulo: Edusp, 1998.
- MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- SALZSTEIN, Sônia (org.). *Diálogos com Iberê Camargo*. São Paulo: Fundação Iberê Camargo/Cosac & Naif Edições, 2003.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- VENÂNCIO FILHO, Paulo. *Iberê Camargo: desassossego do mundo*. Rio de Janeiro: Sílvia Roesler; Instituto Cultural The Axis, 2001.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

